

deste apareceu a 1.<sup>o</sup> de junho de 1808, três meses antes, portanto, da data em que surgiu a *Gazeta do Rio de Janeiro* na Corte. Aceitando o jornal de Hipólito como integrado na imprensa brasileira, seria, conseqüentemente, a data de aparecimento de seu primeiro número o marco inicial, naturalmente, do nosso periodismo. Já dois números do *Correio Brasiliense* circulavam, e possivelmente no Brasil — considerando o tempo do transporte marítimo dos portos ingleses aos brasileiros, na época da navegação à vela — quando, a 10 de setembro, apareceu o número inicial da folha dirigida por frei Tibúrcio. Além do problema da precedência, há que considerar, no caso, que eram diferentes em tudo, mesmo pondo de lado a questão da orientação, quando a diferença chegava quase ao antagonismo. Representavam, sem a menor dúvida, tipos diversos de periodismo: a *Gazeta* era embrião de jornal, com a periodicidade curta, intenção informativa mais do que doutrinária, formato peculiar aos órgãos impressos do tempo, poucas folhas, preço baixo; o *Correio* era brochura de mais de cem páginas, geralmente 140, de capa azul escuro, mensal, doutrinário muito mais do que informativo, preço muito mais alto.

Pretendia, declaradamente, pesar na opinião pública, ou o que dela existia no tempo, ao passo que a *Gazeta* não tinha em alta conta essa finalidade. Como todos os órgãos de governo do tipo do joanino, na época do absolutismo, não se preocupava com isso mesmo porque não tinha que disputar a outros órgãos, de orientação antagônica, que não existiam, a preferência da leitura. O jornal de Hipólito, ao contrário, destinava-se a conquistar opiniões; esta era a sua finalidade específica. Mensalmente, reunia em suas páginas o estudo das questões mais importantes que afetavam a Inglaterra, Portugal e o Brasil, questões velhas ou novas, umas já postas de há muito, outras emergindo com os acontecimentos. Em tudo o *Correio Brasiliense* se aproximava do tipo de periodismo que hoje conhecemos como revista doutrinária, e não jornal; em tudo a *Gazeta* se aproximava do tipo de periodismo que hoje conhecemos como jornal — embora fosse exemplo rudimentar desse tipo.

Hipólito da Costa chegara à Inglaterra em fins de 1805, fugido dos cárceres da Inquisição portuguesa. Em fins de 1807, as forças francesas ocuparam Lisboa, ocasionando a fuga da Corte joanina para o Brasil, sob a proteção inglesa. Ora, foi esse o exato momento em que lançou o *Correio Brasiliense*. A que obedeceria essa decisão? É impossível deduzi-la de problemas e aspectos subjetivos. Os dados objetivos para o julgamento dela — e de seu desenvolvimento — são os números do próprio jornal, são as posições assumidas pelo seu fundador, diretor e redator diante dos problemas que foram sendo colocados pela realidade. O melhor biógrafo de